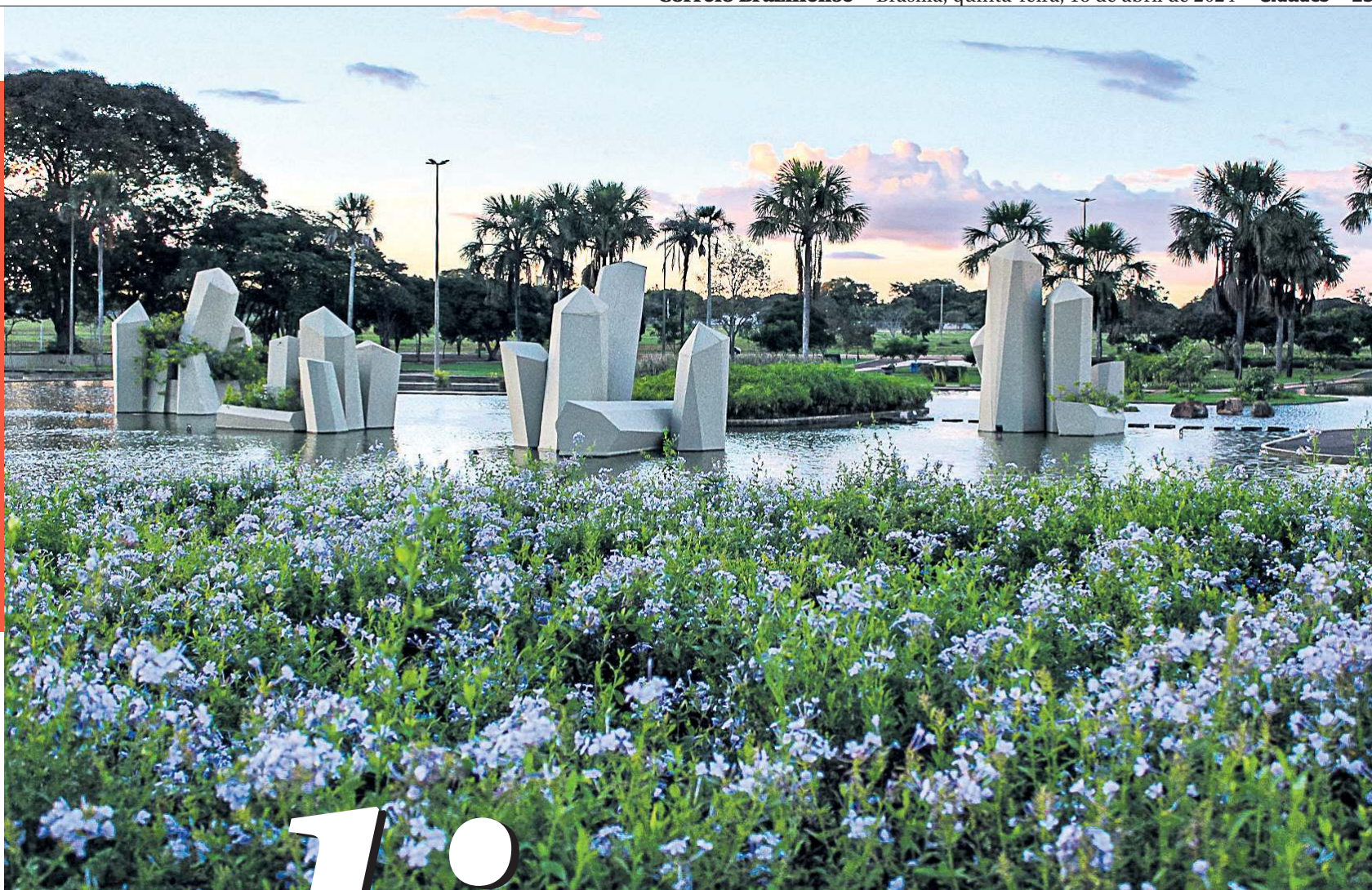


O COLORIDO DAS FLORES E PLANTAS PELAS RUAS DA CAPITAL DO PAÍS AMENIZAM A CORRERIA DO DIA E TRAZEM REFLEXO POSITIVO PARA O COTIDIANO DOS BRASILIENSES E DOS VISITANTES



A Praça dos Cristais é um dos pontos que encantam pela quantidade de espécies disponíveis para o deleite dos frequentadores

Os jardins da capital

» FERNANDA CAVALCANTE*
» LUIZA MARINHO*

A relação de Brasília com o verde vem desde a concepção da capital. Criada sob o conceito de Cidade Jardim, pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa, desde a sua fundação essa se tornou uma marca registrada do centro do poder brasileiro que perdura até hoje, promovendo o bem-estar e encantando quem vive ou está de passagem.

A conexão com a natureza presente nos jardins coloridos tem um impacto significativo na saúde mental das pessoas. Bárbara Alcântara, 28 anos, é psicóloga e explica que um ambiente arborizado e com flores influencia no bem-estar da pessoa. “Em um mundo de produção exacerbada, a natureza nos lembra da importância de desacelerar. Árvores, flores e grama reduzem o estresse e melhoram a concentração. A saúde mental depende desses aspectos”, esclarece. A psicologia explica que as cores influenciam no nosso comportamento, então, um ambiente colorido faz toda a diferença, favorecendo o raciocínio, humor, produtividade e decisões.

Angelina Nardelli, 48, mestre em arquitetura e urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB), relembra que, além dos benefícios que os jardins apresentam para as pessoas, eles revelam uma condição da natureza muito importante. “A gente está em um momento em que a crise climática é grande, a mudança ambiental também. Está muito claro que a cidade precisa do verde”, destaca. “O regime de chuvas modificado pela ocupação urbana, impermeabilizou os espaços que antes eram naturais. Os jardins centrais, se bem pensados, ajudam a drenar a água para que escorra para dentro da terra”, completa.

Esta semana, o **Correio** percorreu o Plano Piloto e fez um roteiro com cinco belos jardins da capital.

Burle Marx

O arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx foi o responsável por projetar os jardins da de Brasília, deixando um legado ao incluir no seu trabalho plantas da biodiversidade brasileira, valorizando a flora nativa.

O mais recente ponto turístico da cidade, o Jardim Burle Marx, localizado entre a rodoviária do Plano Piloto e a Torre de TV, foi inaugurado em setembro de 2023. A obra original foi idealizada em 1975 pelo conhecido paisagista e inaugurada apenas 48 anos depois.

Visitando Brasília pela primeira vez, a cearense Sara Freire, 29, operadora de caixa e o tunisiano Brahim Sboui, 26, instrutor de educação física, ficaram encantados com o jardim. “Ver as flores, sentir o cheiro da terra e observar as árvores faz bem para a cabeça. Também é legal se atentar ao pessoal cuidando do jardim, é importante o cuidado com esses ambientes, é bom para a cidade e para nós”, descreve Sara.

A Praça dos Cristais, também idealizada por Burle Marx, surgiu após uma visita dele à cidade de Cristalina, em Goiás. Localizada no Setor Militar Urbano (SMU), possui 53 espécies vegetais, a maioria nativa do Cerrado.

No local, Creuza Resende, 65, aposentada, estava acompanhando o ensaio fotográfico da nora, que está grávida. O filho e os netos participavam das fotos que utilizavam o jardim como cenário. Ela comenta que a escolha do local foi devido à falta de cor na região administrativa de Águas Claras em que moram. Ainda sim, acredita que dava para ter mais plantas no jardim. “Achei lindo esse lugar, é maravilhoso para tirar fotos, mas dava para ser mais, não tem comparação com a cidade de Rio verde, por exemplo”, contesta.

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Rosane Araújo defende a criação de mais jardins



Creuza Resende e familiares aproveitaram a paisagem



Marina e Isaac entre flores e olhares apaixonados

Conheça

Jasmin Azul

Praça dos Cristais — uma planta muito versátil, rústica e frequentemente utilizada no paisagismo. Suas flores são delicadas em forma de pequenos buquês.

Iresine

Jardim Burle Marx — também conhecida como “folha-de-sangue”, além de enfeitar os jardins, a planta é muito utilizada como planta medicinal devido à sua atividade antioxidante, antimicrobiana, anti-inflamatória e antiviral.

Cravo Yellow e Orange

EQN 306/307 — originária do México. As flores apresentam cores amareladas e alaranjadas semelhantes a cravos, tendo tons variados e chegando ao dourado. Suas folhas têm cheiro inconfundível.

Camomila

EQN 313/314 — a tão famosa camomila é vista como uma planta que carrega uma energia positiva e pacífica, isso se deve ao seu suave aroma e suas delicadas flores brancas que transmitem paz e tranquilidade.

Celósia Sortidas

Praça do Buriti — a Celósia atinge entre 30 e 80 cm de altura e é muito utilizada em arranjos florais, canteiros, jardineiras e vasos em sacadas. Prefere climas amenos e secos, perfeita para Brasília.

Rotatórias

Os balões brasilienses começaram a ser floridas a partir da década de 1990 e logo se tornaram algo particular na vida do brasiliense. Seu colorido, que muda a cada estação do ano, traz uma sensação única de pertencimento para quem passa por elas. Normalmente, são usadas plantas anuais, com floração forte e colorida, como cravos e sálvias.

A publicitária Marina Gomide, 19, que estava caminhando próxima a rotatória da CLN 113 da Asa Norte, com o namorado Isaac Lopes, 19, conta que viveu em diversas cidades do Brasil e afirma que não existe cidade mais colorida que Brasília. “Faz diferença nas pequenas coisas, não é algo que você repara muito fortemente, é algo mais subconsciente. Estar ao redor de cor traz uma sensação reconfortante. Eu viajei esse país todo e nunca conheci um lugar que tenha tanta vegetação, rotatórias e jardins bonitos como aqui. Morei no Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo, nada se compara. Isso é fato, desde a vegetação até o cuidado, Brasília tem esse diferencial com certeza”, elogia.

Rosane Araújo, 55, passa sempre pela rotatória da CLN 307 da Asa norte, e pensa que a cidade poderia ser mais rica em cor e em jardins. “Eu acho que os jardins precisam ser mais arrumados, as rotatórias normalmente são bem cuidadas. Brasília foi criada em 1960, então, coisas como essas deveriam ser mudadas; a cidade poderia ter bem mais jardins, assim como Gramado. Brasília tem potencial para ficar mais colorida ainda. Eu pedalo quase todos os dias, e nem escuto música. Pedalo e caminho prestando atenção nas flores, pássaro, no colorido. Então, dou muito valor a isso”, evidencia a professora aposentada.

Jardim do Palácio do Buriti

O prédio que simboliza a história política do Distrito Federal tem uma peculiaridade especial. O jardim do Palácio do Buriti é recheado de mudas de flores e espécies vegetais que se renovam a cada 4 meses, se adaptando ao período de seca em Brasília.

Pedalandando frequentemente pelo jardim, a baiana Paula Mendes, 37, bancária, declara que gosta do espaço, no entanto, expõe a falta de iluminação no local. “O jardim é excelente, nos dá prazer de desfrutar da cidade, mas sinto que deveria ser mais iluminado. As luzes aqui estão bem fracas, a iluminação faria bem para destacar e valorizar a praça como um todo”, aponta.

Viveiro da Novacap

Atualmente, são aproximadamente 530 canteiros ornamentais nas regiões administrativas do Distrito Federal, sendo 282 apenas na região do Plano Piloto, distribuídos entre os canteiros centrais das principais vias, balões de entrecruzes, canteiros dos ministérios, dos palácios, de órgãos públicos governamentais e praças. Todos trazem uma variação de espécies de flores que trazem beleza, cores e formas, segundo José Humberto Vieira, arquiteto urbanista e paisagista. Ele é chefe da Divisão de Projetos Paisagísticos da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

O Viveiro 1, do Núcleo Bandeirante, é responsável pela produção de flores ornamentais e trabalha semanalmente nessa produção de espécies de flores para atender os 530 canteiros em todas as regiões administrativas.

Vieira explica que o número semanal de produção de espécies de flores varia a cada semana. As flores que estão sendo produzidas para esta estação incluem a Camomila amarela, Celósia gigante, Cravo bonanza mix, Cravo bonanza yellow, Cravo indiano alto, Margarida amarela, Salvia azul e Salvia vermelha, Zinnia rosa, Zinnia sortida e Zinnia amarela, e Ageratum.

* Estagiárias sob a supervisão de Suzano Almeida